

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EM MUNICÍPIOS DE BAIXO IDH DE SC

Pollyana Mantovani¹, Márcia Marcondes Diniz de Freitas²

1. Discente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Docente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Pollyana Mantovani, marcia.freitas@unoesc.edu.br

Área: Ciências Sociais

Introdução: Aborda-se a Educação Financeira (EF) no contexto educacional, com foco nos municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em Santa Catarina, considerando que essas comunidades enfrentam desafios significativos no gerenciamento de suas finanças diante de despesas com moradia, alimentação, saúde, educação e aposentadoria. A relevância é identificar como a introdução da EF pode capacitar os residentes dessas áreas a lidar com questões financeiras de maneira mais eficaz, melhorar seu bem-estar e acompanhar as mudanças sociais. **Objetivo:** O objetivo geral é identificar a relevância da EF nos municípios com baixo IDH em Santa Catarina. **Método:** Utilizou-se abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica. Foram coletados dados demográficos e de IDH de oito municípios com pior IDH em Santa Catarina. **Resultados:** Os resultados revelam que Santa Catarina apresenta bom desempenho em IDH, mas, há municípios com IDH mais baixo, quais sejam: Lebon Régis (0,649), Bocaina do Sul (0,647), Monte Carlo (0,643), Campo Belo do Sul (0,641), São José do Cerrito (0,636), Vargem (0,629), Calmon (0,622), Cerro Negro (0,621). A educação é identificada como a dimensão com menor magnitude em todos os níveis de IDH. A falta de educação financeira contribui para problemas como endividamento da população, falta de planejamento financeiro e consumo inadequado. **Conclusão:** A falta de educação financeira está associada aos piores IDHs das cidades catarinenses, onde se observa um ciclo de declínio financeiro da população. A introdução da EF nessas comunidades pode ser crucial para capacitar os residentes a gerenciar suas finanças de forma mais eficaz, resultando em efeitos positivos no bem-estar econômico, social e ambiental. O destaque é a importância de promover a EF como ferramenta para impulsionar novos modelos de empreendedorismo e valores econômico-sociais, que incentivem a independência financeira. Sugere que estudos semelhantes sejam conduzidos em outros estados com diferentes níveis de IDH para melhor compreensão do tema.

Palavras-chave: Educação Financeira; Municípios; Menor IDH; Santa Catarina.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.